

REVISTA

Logweb

referência em logística

| www.logweb.com.br | edição nº 138 | Ago | 2013 | R\$ 15,00 |

- Agrologística
- Armazenagem
- Comércio Exterior
- E-commerce
- Embalagem
- Logística Portuária
- Movimentação
- Multimodal
- PDV
- Supply Chain

Profissionais de logística

Armazéns estruturais e infláveis

Operadores Logísticos e transportadoras no segmento farmacêutico

EMBALA Nordeste


Setcesp: uma radiografia do transporte rodoviário de carga

Manoel Sousa Lima Jr.,
presidente do Setcesp



 Portal.e.Revista.Logweb

 @logweb_editora

 logweb_editora

Agência belga quer incentivar investimentos brasileiros na região de Flandres

Priscilla Cardoso 

Segundo dados da consultoria Cushman & Wakefield, a Bélgica é o melhor lugar para se ter um Centro de Distribuição na Europa. Localizado próximo da França, Alemanha, Holanda e Grã-Bretanha, o país tem acesso a 60% do mercado consumidor europeu. Apesar de ser um Estado Federal, a Bélgica é dividida em três regiões economicamente autônomas (Flandres, Bruxelas e Valônia), que trabalham o comércio exterior e a atração de investimentos independentemente.

Flandres é, segundo a FIT – Flanders Investment & Trade (Fone: 11 3141.1197), agência governamental de promoção comercial e de atração de investimentos para a região de Flandres, a área mais rica do país. Com quatro portos – o de Antuérpia, de Zeebrugge, de Ghent e o de Ostende – ela concentra mais de 80% das exportações nacionais.

“O setor logístico representa 7,5% do Produto Interno Bruto da Bélgica e 8% do total de empregos gerados. Já na região de Flandres essa porcentagem aumenta para 10% no quesito mão de obra e para 9,5%, na participação do PIB local”, afirma o CEO da Tri-Vizor e professor da Antwerp Management School, Alex Van Breedam.

Além dos quatro portos, a região de Flandres também



Van Breedam: “o setor logístico é responsável por 10% da mão de obra na região de Flandres e tem uma participação de 9,5% no PIB local”

trabalha com o conceito de “Extended Gateway”, que são locais no interior que funcionam como uma extensão dos portos.

“Em alguns casos, antes de ir para o destino final, a mercadoria vai para o

interior de Flandres onde é armazenada, e posteriormente vai para o cliente final em outro país”, explica Van Breedam, desenvolvedor do projeto.

Em 2012, os quatro portos da região de Flandres movimentaram 257,2 milhões de toneladas de carga, sendo que o Porto de Antuérpia teve o maior volume, com 184 milhões de toneladas de cargas movimentadas.

“A nossa região tem uma excelente infraestrutura logística e uma malha multimodal muito bem conectada. O Brasil já foi considerado o maior cliente do porto de Ghent, que é especializado em minérios e suco de laranja”, diz a Investment Promotion Officer da Flanders Investment & Trade, Cláudia Rolim.

PORTAS ABERTAS PARA A EUROPA

De olho nessa infraestrutura e no alcance que ela gera no mercado europeu, empresas brasileiras têm investido cada vez mais em levar seus negócios para o país. A Biorigin é um bom exemplo disso. Especializada no desenvolvimento e na produção de ingredientes naturais voltados para o mercado de alimentação humana e nutrição animal, a companhia abriu há cerca de quatro anos uma subsidiária na cidade de Antuérpia, na região de Flandres. E ela não é a única. Grupos como JBS, CBL e Citrusuco também mantêm negócios, como terminais logísticos, na região.

O interesse na ida de empresas brasileiras para Flandres também parte do



Porto de Antuérpia, em Flandres. A região norte da Bélgica possui ainda outros três portos: Zeebrugge, Ghent e Ostende

governo da Bélgica. Desde 1998, a Flanders Investment & Trade está presente no Brasil. A agência foi criada para dar suporte às companhias belgas a se inserirem no mercado brasileiro. E a partir de 2009, a FIT passou a trabalhar de maneira mais ativa em também levar empresas brasileiras para o mercado europeu.

“Nosso trabalho consiste em auxiliar as empresas de Flandres na promoção dos produtos e serviços deles no Brasil e, também, ajudar as empresas brasileiras com seus projetos de investimentos para entrar na Europa, através da Bélgica. Funcionamos como um órgão facilitador. Fornecemos as informações de como se abrir uma empresa, de quais são os principais incentivos, como contratar mão de obra e o melhor local para se instalar, de acordo com as suas necessidades”, explica Cláudia.

Para incentivar as companhias brasileiras a investirem, o Governo Federal Belga oferece diversos incentivos fiscais e subsídios, como nos casos de pesquisa de desenvolvimento, projetos ecologicamente corretos e contratação de mão de obra local.

“O Governo também auxilia as empresas que investem com o seu próprio capital. E como pertencemos ao governo, os serviços oferecidos pela FIT são gratuitos e confidenciais”, afirma Cláudia.

Como a logística é um dos mercados mais desenvolvidos na região de Flandres, o segmento é um dos focos da FIT. Mas os serviços oferecidos pela agência não são exclusivamente voltados para essa área. Qualquer companhia, de logística ou não, que deseje desenvolver algum tipo de negócio na região pode contar com o suporte



Cláudia: “fornecemos as informações de como se abrir uma empresa, quais são os principais incentivos, como contratar mão de obra, etc.”

da agência belga. Para conseguir os serviços de consultoria disponibilizados pela Flanders Investment & Trade basta entrar em contato ou realizar o agendamento de uma reunião.

“Junto com outros setores, como tecnologia e automotivo, a logística é prioritária para nós. Isso porque, das exportações belgas, 82,6% saem de Flandres e 85,5% das importações entram pela nossa região. A logística é bem mais forte no norte do que no sul do país. Em 2011, entre as atividades mais atrativas da região, a logística estava em terceiro lugar, como melhores

investimentos a se fazer”, explica Cláudia.

Sobre como incentivar que empresas brasileiras realizem negócios na Europa, no momento em que o continente segue dentro de uma crise financeira, Cláudia e Van Breedam dizem acreditar que esse é o momento ideal para esse tipo de investimento.

“Crise também oferece um momento de oportunidade. Por exemplo, os ativos de empresas estão bem mais baratos do que antes, então, dependendo do projeto, esse momento pode ser uma oportunidade. É claro que quando se fala em questão de vendas, nesse momento elas estão menores. Mas queira ou não, pela história da Europa, todo mundo sabe que ela vai se recuperar. É lógico que ela tem concorrentes fortes, como os asiáticos, os Brics, mas ela nunca vai perder a importância econômica que tem”, diz Cláudia.

“Eu acredito que esse seja o melhor momento para investir na Europa porque é melhor entrar nesse mercado quando ele está lento e, assim, você consegue inserir seu produto, do que quando ele está no auge e a concorrência é bem maior. E nesse momento, você recebe mais incentivos dos governos, porque eles estão querendo criar empregos agora. Então, se as empresas brasileiras puderem investir, esse momento pode ser uma oportunidade”, conclui Van Breedam.

Motivos para ECONOMIZAR alugando na

Bauko



- Reconhecida por sua excelência operacional;
- Mais de 95% de disponibilidade garantida;
- Atende a todo o território nacional;
- Perfeita para a otimização da sua frota;
- Possui flexibilidade e agilidade;
- Oferece soluções rápidas.

Agora, você tem mais motivos para alugar empilhadeiras na Bauko, a melhor opção para quem quer ter produtos de qualidade e, ao mesmo tempo, economizar.

Bauko

* Venda para os estados de RJ, BA e ES.

TOYOTA
EMPILHADORAS

Bm RAYMOND

11 3693 - 9339

www.bauko.com.br